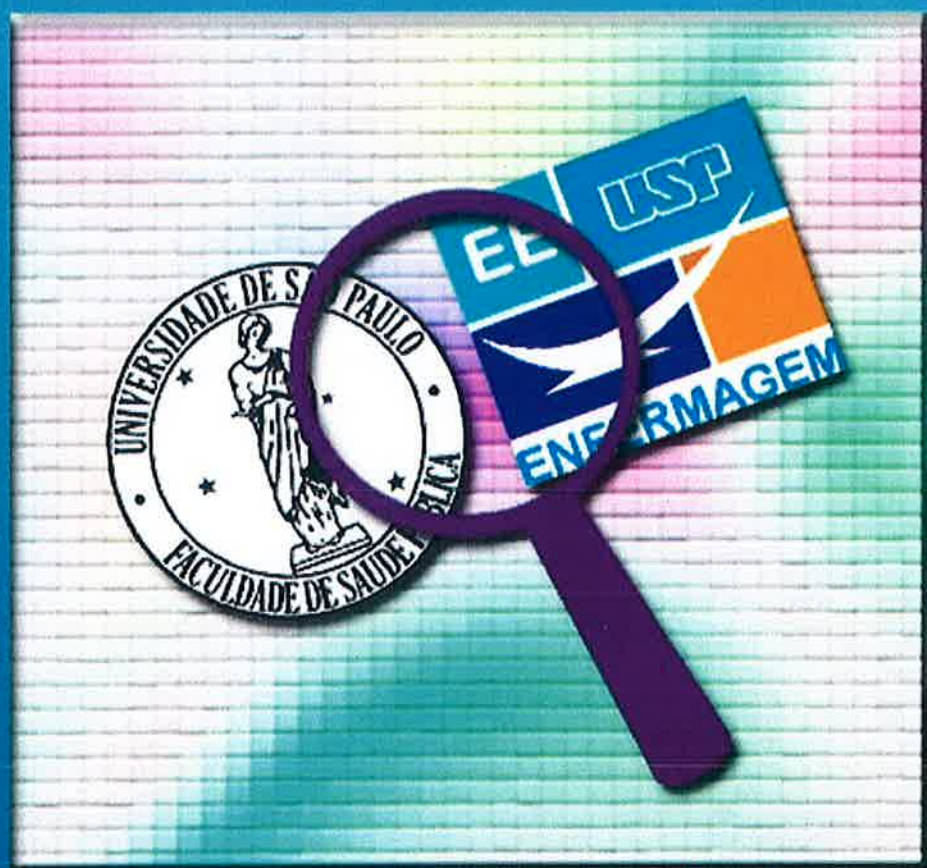


I Seminário de Pesquisa

Faculdade de Saúde Pública

Escola de Enfermagem

Universidade de São Paulo



17 de novembro de 2016

Coordenação:

Comissões de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem/USP



I Seminário de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem USP/2016

Data: 17 de novembro de 2016

PROGRAMAÇÃO

9h00 – 9h10 Abertura

Local: Anfiteatro Paula Souza

9h10 – 10h40 Mesa I - Inovação na área da Saúde

Doutor Ricardo Di Lazzaro Filho – Diretor Geral do Grupo Genera -
inovação em saúde

Doutor Eduardo Giacomazzi – Coordenador Adjunto do Comitê da
Bioindústria – BIOBRASIL/COMSAÚDE

Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Vilela Borges – Escola de Enfermagem/USP –
coordenadora da mesa

10h40 – 10h50 Intervalo

10h50 – 12h15 Mesa II - Valor social da pesquisa

Doutor Abel Packer – Diretor do Programa SciELO/FAPESP

Prof. Dr. Marco Akerman- Faculdade de Saúde Pública/USP

Prof.^a Dr.^a Marília Cristina Prado Louvison – Faculdade de Saúde
Pública – coordenadora da mesa

13h00 – 14h00 Sessão Pôster dos Trabalhos de Pesquisa

14h30 às 16h30 Apresentação Oral dos Trabalhos de Pesquisa

16h30 às 18h00 – Roda de Conversa – Ética e Integridade em Pesquisa

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Alves Cardoso – Faculdade de Saúde
Pública/USP

Prof. Dr. Carlos Botazzo – Faculdade de Saúde Pública/USP

Prof.^a Dr.^a Roseli Mieko Yamamoto – Universidade Federal de
São Paulo/UNIFESP e Faculdade de Medicina/USP

Inscrições gratuitas – www.fsp.usp.br

Realização: Comissão de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública/USP e Escola de
Enfermagem/USP

Apoio: Comissão de Graduação, Comissão de Pós-Graduação e Comissão de Cultura e
Extensão Universitária da Faculdade de Saúde Pública

Coordenação: Comissões de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de
Enfermagem/USP

I Seminário de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da USP/2016

17 de novembro de 2016

**Ficha de inscrição para submissão de trabalhos: encaminhar para
cpqfsp@gmail.com de 1 a 14/10/2016**

Categoria do trabalho: ☐ Iniciação Científica ☐ Mestrado – Programa: _____ ☐ Mestrado Profissional – Programa: _____ ☒ Doutorado – Programa: Pós-Graduação em Enfermagem ☐ Pós-Doutorado ☐ Aprender com Cultura e Extensão ☐ Aprimoramento Profissional – Área: _____	☒ Em andamento ☐ Concluído: ano _____
Assinale a Unidade que pertence: ☐ FSP ☒ EE ☐ FM ☐ IMT ☐ FD	

—	CONCORDÂNCIA ENTRE PREFERÊNCIA E USO ATUAL DE CONTRACEPTIVOS POR MULHERES NO SEXTO MÊS PÓS-PARTO: O PAPEL DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA
Autore(s): <u>Osmara Alves dos Santos</u> ; Ana Luiza Vilela Borges; Karina Simão Araújo; Natália de Castro Nascimento; Patricia Lima Ferreira Santa Rosa; Renata Ferreira Sena Gonçalves.	
E-mail de contato: <u>osmara.alves@usp.br</u>	
Resumo Introdução: O uso de contraceptivos no pós-parto tem o potencial de reduzir o número de gravidezes não planejadas e aumentar o intervalo intergestacional. No entanto, não está claro se as mulheres brasileiras no período pós-parto estão usando os métodos contraceptivos que elas preferem. Objetivo: Analisar a concordância entre preferência e a utilização de contraceptivos nos 6 meses pós-parto e o efeito do planejamento da gravidez nessa concordância. Método: Estudo conduzido com 256 mulheres de 15 a 44 anos de idade usuárias de 12 Unidades Básicas de Saúde de São Paulo, em 2013. As mulheres foram entrevistadas face-a-face quando estavam grávidas e 6 meses após o parto, por telefone. No primeiro momento foram questionadas sobre o contraceptivo que preferiam usar e no segundo sobre o método contraceptivo que elas estavam usando. Utilizou-se o instrumento para mensuração do planejamento da gravidez London Measure of Unplanned Pregnancy. No Stata 14.0, realizou-se regressão logística univariada e múltipla, considerando a concordância preferência-utilização contraceptiva como desfecho. Resultados: Um total de 34,7% das mulheres planejou a gravidez. Aos seis meses pós-parto, 93,1% tinham retornado à atividade sexual e 79,3% estavam usando um contraceptivo. Apenas 28,9% das mulheres estavam utilizando o método que relataram querer usar após o parto. A concordância preferência-utilização do contraceptivo foi maior para os injetáveis (60,9%) e menor para a esterilização feminina (18,0%). Nenhuma mulher que relatou preferência em usar o dispositivo intrauterino foi capaz de utilizá-lo. As mulheres que não sabiam qual método queria usar após o parto foram as que menos estavam usando método nos 6 meses pós-parto. As puérperas cuja gravidez não foi planejada foram menos propensas a usar o contraceptivo que referiram querer usar quando estavam grávidas [ORa = 0,36; p=0.044]. Conclusão: As mulheres tiveram acesso a um contraceptivo no sexto mês pós-parto. No entanto, há uma considerável discordância entre a preferência contraceptiva e sua utilização. O planejamento da gravidez está associado à concordância preferência-utilização contraceptiva de modo que as intervenções antes da gravidez afetarão o uso de contraceptivos pós-parto.	

Abstract

Introduction: Evidence suggests that contraceptive use during the postpartum period has the potential to significantly reduce the number of unintended pregnancies and to promote an increase in intergestational intervals. However, it is not clear if Brazilian women in a postpartum period are using the contraceptive methods they really prefer. **Objective:** We assess pregnant women's contraceptive preferences and contraceptive use in the 6 postpartum months. We also analyze the effect of concordance between contraceptive preferences and current use. **Method:** Prospective study realized with 256 women with aged 15–44 recruited from 12 primary health care facilities in 2013, in Sao Paulo, Brazil. Women completed a face-to-face interview when they were pregnant (baseline) and telephone interview 6 months postpartum. At baseline, participants were questioned about the contraceptive method they would prefer to be using at 6 months after delivery. At 6 months postpartum, they answered about the contraceptive method they were currently using. In Stata 14.0, we conduct a univariad and multiple logistic regressions, considering concordance between contraceptive preference and current use as the outcome. **Results:** Overall, 34.7% of woman had a planned pregnancy. At six months postpartum, 93.1% had returned to sexual activity; and 79.3% had used a contraceptive. Only 28.9% of women were using the method they want to use reported after delivery. The agreement between preference and contraceptive use was higher for injectables (60.9%) and lowest of female sterilization. No woman reported preference to use IUD was able to use it. Women who did not know which method wanted to use after delivery were the ones that were less using method 6 months postpartum. Mothers whose pregnancy was unplanned were less likely to use contraception mentioned want to use when they were pregnant [ORa = 0,36; p=0.044]. **Conclusion:** Brazilian women were able to access contraceptives in the postpartum period. However, there is a considerable discordance between their contraceptive intention to use and use at the sixth postpartum months. The pregnancy planning status is associated to contraceptive preference-use concordance, so interventions before pregnancy will affect contraceptive postpartum use.